

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

O Evangelho deste domingo recorda-nos o acontecimento do nascimento do Filho de Deus. Essa luz, que veio ao mundo e os seus não a reconheceram. Por um lado, temos os Magos, que saíram das suas casas atrás de uma estrela para apresentar os seus respetos ao Menino Rei e por outro lado, temos um tirano, Herodes, que vê tudo como ameaça a um poder que pensa que é seu.

Este é o drama que se vive em muitos países a diário. Famílias que são obrigadas a sair das suas casas, por guerras, perseguições, fome, insegurança, desemprego, etc.... Pais de família que fazem de tudo para proteger, tal como S. José, aquilo que têm de mais precioso, que é a sua mulher e os seus filhos. Decisões dolorosas, na incerteza dum caminho.

Ninguém deveria sair das suas casas, fugindo como fez a Sagrada Família, para poder proteger o menino recém-nascido. É o símbolo de uma massa que se move de um lado para o outro, em busca de uma paz que tarda em vir. Pessoas julgadas e nem sempre recebidas na terra de destino, pela sua procedência, cor de pele, modo de falar, etc....

Fugas com nomes e apelidos, como antanho os nossos antepassados o fizeram e que ficou no esquecimento. Famílias que mantiveram o sonho de um dia voltar à sua terra e ter uma casa na aldeia. Tal como a Sagrada Família o fez, depois da morte de Herodes, voltando a Nazaré, o seu lar de origem.

Tudo isto, só se pode fazer, quando a família está unida e cada um dos membros saiba cuidar o dom precioso do outro, no diálogo, na tolerância, no perdão e sobre todo no amor que não é egoísta, para que nenhuma criança sofra e se desiluda.

Pe. Hélder Bonifácio, IMC

AGENDA

Precisamos de ti

Informamos que estão abertas as inscrições para voluntários que desejem colaborar nos diversos serviços pastorais. Convidamos os fiéis que tenham disponibilidade e espírito de serviço a colocarem os seus dons ao serviço da Igreja. Os interessados deverão contactar o cartório ou a equipa de acolhimento.

Adoração na passagem de ano com Jesus

No dia 31 de dezembro, das 22h30 às 23h30, na Igreja de Algueirão, haverá uma hora de oração e adoração para agradecer pelo ano que termina e pedir a bênção para o novo ano. Logo após, convidamos a participar do convívio, na espera do Novo Ano. Venha fazer a passagem de ano com Jesus!

Dia de Ano Novo

Dia 1 de janeiro, os horários das missas serão como no domingo, exceto na igreja da Natividade que terá uma única Missa, às 10h30.

Missa do 1º Sábado

No dia 03 de janeiro, às 10h na Igreja do Algueirão, teremos a missa do 1º sábado. Logo após a missa teremos a reunião dos visitantes no salão paroquial.

Peregrinação à Grécia Clássica

A nossa paróquia está a organizar uma peregrinação à Grécia Clássica de 24 de junho a 01 de julho. Quem estiver interessado deve falar com os padres ou nos cartórios dos núcleos.



**MENSAGEM URBI ET ORBI
DO PAPA LEÃO XIV
NATAL 2025**

Queridos irmãos e irmãs,

«Exultemos de alegria no Senhor, porque nasceu na terra o nosso Salvador. Hoje desceu do Céu sobre nós a verdadeira paz» (Antífona de entrada da Missa da Meia Noite). Assim canta a liturgia na noite de Natal e assim ressoa na Igreja o anúncio de Belém: o Menino que nasceu da Virgem Maria é Cristo Senhor, enviado pelo Pai para nos salvar do pecado e da morte. Ele é a nossa paz: Aquele que venceu o ódio e a inimizade com o amor misericordioso de Deus. Por isso, «o Natal do Senhor é o Natal da paz» (São Leão Magno, Sermão 26).

Porque não havia lugar para Ele na hospedaria, Jesus nasceu num estábulo. Assim que nasceu, a sua mãe Maria «envolveu-o em panos e recostou-o numa manjedoura» (cf. Lc 2, 7). O Filho de Deus, por meio do qual tudo foi criado, não é recebido e o seu berço é uma pobre manjedoura para animais.

O Verbo eterno do Pai, que os céus não podem conter, escolheu vir ao mundo desta forma. Por amor, desejou nascer de uma mulher, para partilhar a nossa humanidade; por amor, aceitou a pobreza e a rejeição e identificou-se com quem é descartado e excluído.

No Natal de Jesus, já se perfila a escolha de fundo que orientará toda a vida do Filho de Deus, até à morte na cruz: a escolha de não nos fazer carregar o peso do pecado, mas de o carregar Ele por nós, de assumir sobre Si esse peso. Só Ele o podia fazer. Ao mesmo tempo, porém, mostrou o que só nós podemos fazer, ou seja, assumir cada um a sua parte de responsabilidade. Sim, porque Deus, que nos criou sem nós, não pode salvar-nos sem nós (cf. Santo Agostinho, Discurso 169, 11. 13), isto é, sem a nossa livre vontade de amar. Quem não ama não se salva, está perdido. E quem não ama o irmão que vê, não pode amar Deus que não vê (cf. 1 Jo 4, 20).

Irmãs e irmãos, eis o caminho da paz: a responsabilidade. Se cada um de nós, a todos os níveis, em vez de acusar os outros, reconhecesse em primeiro lugar as próprias falhas, pedisse perdão a Deus e, ao mesmo tempo, se colocasse no lugar dos que sofrem, mostrando-se solidário com os mais fracos e oprimidos, então o mundo mudaria.

Jesus Cristo é a nossa paz porque, em primeiro lugar, nos liberta do pecado e, em segundo lugar, nos indica o caminho a seguir para superar os conflitos, quaisquer que sejam eles, desde os interpessoais aos internacionais. Sem um coração livre do pecado, um coração perdoado, não se pode ser homens e mulheres pacíficos e construtores de paz. Foi por esta razão que Jesus nasceu em Belém e morreu na cruz: para nos libertar do pecado. Ele é o Salvador. Com a sua graça, cada um pode e deve fazer a sua parte para rejeitar o ódio, a violência, a contraposição e para praticar o diálogo, a paz, a reconciliação.

Neste dia de festa, desejo enviar uma calorosa saudação paterna a todos os cristãos, em especial àqueles que vivem no Médio Oriente e que recentemente, na minha primeira viagem apostólica, desejei encontrar. Ouvi os seus receios e conheço bem o seu sentimento de impotência perante dinâmicas de poder que os ultrapassam. O Menino que hoje nasce em Belém é o mesmo Jesus que diz: «Anunciei-vos estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33).

D'Ele invocamos justiça, paz e estabilidade para o Líbano, a Palestina, Israel e a Síria, ao confiarmos nestas palavras divinas: «A paz será obra da justiça, e o fruto da justiça será a tranquilidade e a segurança para sempre» (Is 32, 17).

Ao Príncipe da Paz, entregamos o inteiro Continente Europeu, pedindo-Lhe que continue a inspirar um espírito comunitário e colaborativo, fiel às suas raízes cristãs e à sua história, solidária e acolhedora com quem passa necessidade. Rezemos de modo especial pelo povo ucraniano tão massacrado: que o barulho das armas acabe e que as partes envolvidas, apoiadas pelo empenho da comunidade internacional, encontrem a coragem de dialogar de modo sincero, direto e respeitoso.

Do Menino de Belém, imploramos paz e consolação para as vítimas de todas as guerras em curso no mundo, especialmente as esquecidas; e para quantos sofrem por causa da injustiça, da instabilidade política, da perseguição religiosa e do terrorismo. Recordo de modo particular os irmãos e irmãs do Sudão, do Sudão do Sul, do Mali, do Burquina Faso e da República Democrática do Congo.

Nestes últimos dias do Jubileu da Esperança, rezemos ao Deus feito homem pela querida população do Haiti, para que, cessando toda a forma de violência no país, possa progredir no caminho da paz e da reconciliação.

O Menino Jesus inspire todos os que têm responsabilidades políticas na América Latina, para que, ao enfrentarem os inúmeros desafios, deem espaço ao diálogo pelo bem comum e não a preconceitos ideológicos e de parte.

Ao Príncipe da Paz, pedimos que ilumine Myanmar com a luz de um futuro de reconciliação: devolva a esperança às jovens gerações, guie todo o povo birmanês por vias de paz e acompanhe aqueles que vivem sem casa, segurança ou confiança no futuro.

A Ele pedimos que restaure a antiga amizade entre a Tailândia e o Camboja e que as partes em causa continuem a empenhar-se pela paz e reconciliação.

A Ele confiamos também as populações do Sul asiático e da Oceânia, duramente provadas pelas recentes e devastadoras calamidades naturais, que com gravidade atingiram inteiras populações. Perante tais provações, convido todos a renovar com convicção o nosso empenho comum em socorrer quem sofre.

Neste santo dia, abramos o nosso coração aos irmãos e irmãs que passam necessidades e sofrem. Ao fazê-lo, abrimos o nosso coração ao Menino Jesus, que, com os braços abertos, nos acolhe e revela a sua divindade: «a quantos o receberam, aos que nele creem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus» (Jo 1, 12).

Em poucos dias, o Ano Jubilar terminará. As Portas Santas fechar-se-ão, mas Cristo, nossa esperança, permanecerá sempre conosco. Ele é a Porta sempre aberta, que nos introduz na vida divina. É a alegre notícia deste dia: o Menino que nasceu é Deus feito homem; Ele não vem para condenar, mas para salvar; a sua não é uma aparição fugaz; Ele vem para ficar e dar-se a si mesmo. N'Ele, todas as feridas são curadas e todos os corações encontram repouso e paz. «O Natal do Senhor é o Natal da paz».

Desejo a todos, de coração, um feliz e santo Natal.